

NONOAI

# Desnutrição mata cinco crianças caiingangues

*Duas aldeias sofrem com as condições de higiene e alimentação*

LISIANE GONÇALVES DIAS

**Nonoai** – Péssimas condições de higiene, alimentação inadequada e elevadíssimo grau de desnutrição estão levando aos hospitais e à morte crianças de duas aldeias caiingangues de Nonoai, no norte do Estado. Duas meninas estão internadas – uma delas em estado grave – no Hospital Comunitário. Cinco crianças, entre três meses e dois anos, morreram entre a segunda quinzena de junho e o último dia 14. Segundo o secretário municipal de Saúde, Valter Calsa, as condições de sobrevivência nos locais são precárias e se agravam com o volume insuficiente de vales-leite distribuídos pelo governo estadual por meio do Programa Estadual do Leite.

Maralinda Nascimento, de dois anos e três meses, chegou ao hospital há 15 dias, no mais alto grau de desnutrição. A menina tem apenas 5,5 quilos, peso equivalente ao de uma criança com sete meses. Além da desnutrição, apresenta feridas no corpo, causadas por sarna e bicho-de-pé. A irmã gêmea, Lindamara, foi internada no mesmo estado, mas acabou morrendo há uma semana. Nos últimos 40 dias, o Hospital Comunitário registrou 30 in-

ternações pediátricas apenas de crianças indígenas.

A Secretaria Estadual da Saúde (SES) admite a deficiência no Programa do Leite, e explica que a situação vem sendo analisada para a adoção de mudanças.

– Recadastramos as crianças e aumentamos a quantidade de vales – garante a coordenadora de Políticas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente da SES, Nalu Both.

O programa prevê que cada criança com peso abaixo do ideal deve receber vales que garantam um litro de leite por dia. Segundo a coordenadora, o problema é que o leite acaba sendo compartilhado com crianças saudáveis. Por isso, Calsa quer que o leite seja fornecido a todas as crianças entre zero e seis anos.

O chefe de Serviços Assistenciais da Administração Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Chapecó (SC), José Renato Padilha – que atende as reservas de Nonoai –, diz que os índios também não têm recebido medicamentos, que deveriam ser repassados pelo governo federal. Outra carência é o combustível para os carros da Funai que levariam os doentes para os hospitais.